

Na Argentina

UMA CIRCULAR QUE RE FLETE A SITUAÇÃO DE AR-ROCHO E DE COMPRESSÃO EM QUE VIVE O POVO ARGENTINO

O porquê do fechamento das oficinas e momentânea suspensão do semanário

"La Protesta" teve que cerrar novamente as suas portas. Diziamos, tempos atrás, quando reapareceu no nosso porta-voz "La Protesta", que o levantamento do estado de sitio com o prolapado restabelecimento das chamadas garantias constitucionais, não significava, de maneira alguma, a segurança para o desenvolvimento livre da nossa propaganda.

Não cometemos, certamente, a asneira de alimentar esperanças acerca das declarações formuladas pelo governo de Justo, no sentido de que seriam restituídas ao país as "liberdades" atropeladas e a livre propagação de ideias. Estamos acostumados a esta linguagem à qual recorrem com frequência, políticos e governantes, quando se trata de enganar a credulidade pública. Sabíamos perfeitamente e, como se recordarão os camaradas, realçávamos, que, com ou sem estado de sitio, a reação não amainaria para nós.

Não nos equivocamos. Os fatos vieram posteriormente confirmar plenamente as nossas suposições.

Com efeito, a reação, de uma forma velada, continuou e continua atirada com cruel assanhamento sobre o movimento revolucionário do país. A caça ao homem, os encarceramentos, os maus tratos e as deportações, estão na ordem do dia.

A liberdade de imprensa é um mito. Numa palavra, a vida e a liberdade dos trabalhadores estão à mercê dos caprichos das hostes policiais que, com a brutalidade que as caracteriza são as que estão encarregadas de materializar os tóxicos desígnios dos governantes.

Naturalmente que ante um tal estado de coisas, "La Protesta", embora não se excedesse na linguagem, devia atacar em tom enérgico o procedimento brutal da polícia e denunciar todas as arbitrariedades que diariamente se cometem sob o impudico manto da legalidade.

Claro está que esta atitude viria despertar imediatamente as iras dos subornos policiais e do governo; não tardaram a estabelecer ao redor desta casa um cerco que se foi estreitando cada vez mais, obstaculizando seriamente o desenvolvimento normal da mesma.

A perseguição policial chegou a tal extremo, que todos os companheiros que, com ou sem pacotes, saíssem das nossas oficinas, era detido pelos agentes de investigação postados nas esquinas; parte do pessoal que trabalhava conosco foi também detido. Para salvaguardar a liberdade dos nossos camaradas e depois de havermos resistido nós mesmos a um verdadeiro sitio durante quatro dias, nos vimos obrigados a fechar as portas, uma vez que era impossível manter as portas abertas, dada a atitude da polícia.

Desejando, entretanto, este Grupo Editor, manter abertas as oficinas, procurou indagar, por intermédio de um letrado, o porquê da atitude policial, dessa perseguição sistemática, que, sem ordem expressa, equivale no entanto a uma clausura.

A resposta, foi categórica: "ordens de cima".

Como se vê, pois, de tudo isto se desprende claramente que, o governo, temendo assumir uma atitude de força que pudesse concorrer para o desmascarar perante a opinião pública, insinuou à polícia tal procedimento para conseguir o silêncio de "La Protesta".

Sobre o ponto de vista legal, a situação, como podem constatar os companheiros, é de solução difícil; pois se antepõe um velado propósito governativo e uma cumplicidade entre a polícia e o aparelho judicial, que, por consequência lógica, anula todos os recursos e reduz, mais ou menos à impotência, intento de manter as portas abertas do nosso diário.

Não obstante as adversidades do momento atual; apesar dos propósitos canalhados do governo, fielmente secundado pela polícia, de eliminar este velho paladino das aspirações populares, que durante mais de sete lustros defendeu a causa dos oprimidos, batendo-se pelo ideal anarquista; os que estamos tenazmente afeitos e que até ao último dia permanecemos no nosso posto, temos o mais firme propósito de continuar na luta.

"La Protesta" que através dos seus 36 anos de vida, soube fazer frente aos embargos de todas as reações passadas, deve seguir a sua trajetória histórica.

Está longe de nós o propósito de amainar as velas; hoje, mais do que nunca, consideramos necessária a aparição desta folha, e não pouparemos esforços para que "La Protesta", pública ou clandestina veja a luz. É necessário, porém, para isso, agora mais do que nunca, que os companheiros redobrem os seus esforços, e nos tragam sua ajuda pecuniária, ao lado da ajuda moral, pois que permanecendo cerradas as oficinas, o jornal se acha impossibilitado de uma considerável fonte de recursos; esta diferença deverá ser coberta, claro está com a ajuda dos companheiros.

Além da conveniência desta solução para a vida econômica de "La Protesta", nas atuais circunstâncias, seria também o pago de muitas dívidas pendentes com ela, de vários companheiros e instituições afins do país.

Também contribuiria muito, o apoio a qualquer iniciativa que se fizesse em seu benefício.

Em fim, consideramos que a aparição continuada de "La Protesta", publicação anarquista, está, nestes momentos, situada num plano moral superior de compreensão do panorama das necessidades sociais do movimento obreiro e anarquista; deve encontrar no sentimento a convicção ideológica dos anarquistas do país, a melhor vontade solidária.

O GRUPO EDITOR.

LIVROS RECEBIDOS

CATHECHISMO SYNDICAL

(Orientação para o proletariado e para o funcionalismo)

O sr. Evaristo da Fonseca, que tem uma porção de obras em francês, provavelmente para dar-se ares de importância, ou então para fazer jus às suas qualidades de eminente sociólogo) escreveu um arranzel de infantilidades acerca do sindicalismo, que reuniu e encaixou num folheto que lhe vem aumentar a bagagem literária.

Tomando ares de autoridade na matéria, o sr. Evaristo da Fonseca, sobe ao alto da sua cátedra sindicalista, e, com o dedo indicador esticado para o alto interesse da burguesia e do Estado, dá-nos uma tremenda lição de sociologia, entremeadas com citações do francês.

Fechando os olhos ao fracasso da carcomida corrente socialista das "Trade Unions" o autor preconiza para o Brasil um regime dentro do sindicalismo perfeitamente aceite pelas classes exploradoras, com os respetivos conselhos mistos de conciliação para inglês ver, com a tutela do Estado, com chefes que governem os interesses dos trabalhadores, com toda a sorte de complicadas barafundas burocráticas, que servem para aumentar os cargos para o filhotismo político, e sobrecarregar o povo com novas contas a pagar!

É um livrinho inútil para a maior parte dos trabalhadores que conhecem perfeitamente os seus direitos e tem do sindicalismo um conceito mais livre, mais humano e mais racional.

Se em francês o sr. Evaristo da Fonseca for tão pobre de ideias como na sua língua, deve ter deixado uma última impressão no Velho Mundo, quando por lá andou bancando o representante dos trabalhadores que lhe não delegaram tal representação.

O pior é que o autor nos anuncia outro livro de sociologia em preparo: "A Evolução Social" em português...



Centro de Cultura Social

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 30 S. PAULO

Na próxima quinta-feira, dia 28, será inaugurada a primeira sessão de leituras comentadas, que se repetirão semanalmente. Em seguida será iniciado um longo ciclo de conferências sobre assuntos de atualidade e científicos.



Os trabalhadores devem estar agora convencidos, após alguns anos de experiência, que não devem esperar do Estado nem dos seus departamentos, a solução dos seus problemas.

Todas as promessas feitas de melhorias econômicas, que se prometem aos trabalhadores logo após a Revolução; e que os jornais, às vezes, pelo seu noticiário do Departamento do Trabalho parecem confirmar que estão sendo realizadas, todos os trabalhadores de todas as classes estão perfeitamente convencidos que não foram beneficiados.

Apáete alguns casos individuais, isolados, resolvidos com grande custo pelos fiscais do Departamento, não foi, até hoje, solucionado um só caso de caráter coletivo.

Os tubarões da Indústria estão perfeitamente seguros de que as suas riquezas não sofrem nenhuma alteração, que, ao contrário, em vez de lhes darem prejuízo, as leis sociais vieram, antes, garantir melhor o sistema da exploração proletária.

Acabou, no Brasil, a liberdade de reunião.

Sem a presença do esbirro colocado nos recintos proletários, onde só ha consciências exploradas que procuram libertar-se da engrenagem es-

magadora de um regime ignominioso, não podem os trabalhadores realizar as suas reuniões.

E como os trabalhadores sabem que esses intrusos parasitários são quasi sempre agentes do proprio capitalismo, preferem não se reunir e vão ruminando a sua revolta até que seja possível manifestar o seu desespero, não já nos seus centros de cultura e resistência, mas na rua, nas barricadas revolucionárias.

Os governantes são todos iguais. Prometem mundos e fundos quando precisam do apoio das massas, e depois esquecem-se de que haviam feito tal promessa.

Ai estão varios sindicatos oficiais, sem vida e sem movimento, que não representam nada no valor das conquistas proletárias, quasi jogados contra os outros trabalhadores, numa luta que, embora não consiga aniquilar o espirito livre das massas, concorre para o seu embrutecimento e escravização.

Trabalhadores: o vosso posto, é na Federação Operária de S. Paulo, onde não ha pastores de rebanhos, mas sim companheiros que, como vós sois e como vós desejam o advento de um regime de equidade e de justiça

MUNIÇÕES PARA "A PLEBE"

LISTA DE RIBEIRAO CLARO — Onofre, 50; Orácio, 4000; Benito, 100; Gímenes, 70; Dolores, 1500; Maria, 1800; Manoel S., 50; Flores, 100; Defini, 100; E. Molina (de Alvaro Machado), 100. Total, 64500.

LISTA DE VILA TALARICO (S. PAULO) — Fernandez, 50; Hernandez, 50; Sanchez, 30; Correa, 20; Real, 10; Galhardo, 10; T. Galhardo, 1000. Total, 18000.

LISTA DE ITAPIRA — J. P., 20; R. T. S., 20; N. R., 20; A. B., 500; L. A., 50; E. B. P., 50; "Medroso", 10; J. B., 10; A. F., 20. Total, 38500.

RIO DE JANEIRO — Mesquita, 100; Um grupo de operários sapateiros, 1000; Hougado, 100. Total, 1200.

PALESTINA — Garcia, Silvestre e Carvalheira, entre todos, 100.

CASCAVEL — Rossi, Gludizai e Garcia, 50 cada. Total, 150.

SANTOS — Saco, 100; Poissiguir, 30; Távira, 20; Bastos, 50; Mateus, 14500. Total, 34800.

CONTRIBUIÇÕES DO INTERIOR — QUATA, Nini, 50; S. CARLOS, Carvalheira, 100; IGAÇABA, J. Franco, 50; PEDREGULHO, Vítangelo, 50; S. ADELIA, Belmonte, 150; PI-RATINGA, Dourado, 100; IBIRA, Vicente, 100 e Peres, 50; POTIREN-DABA, Sapubeda, 50; S. ROQUE, Gianini, 50. Total, 750.

PACOTEIROS E CONTRIBUIÇÃO NA-REDAÇÃO

J. Maria, 100; Aroca, 50; Eugenio, 4800; Nigri, 60; Quelhas, 10; Sastre, 20; F. K., 400; venda avulsa por Papero, 6000; J. Rodrigues, 10; Cristovam, 50; Estonilho, 20; Ermano, 20; Rifa de um "abájur" na festa dos O. Metalurgicos, realizada no sábado p. p., 56000; José Peres, 2500; Tavares, 40; Fernandes, 10; venda avulsa no festival, 9000; M. Godo, 30; Sindicato dos Vidreiros, 100; Centro de E. Sociais de White Plains, (Norte America) 3 dolares, em moeda no paiz, 35000; venda avulsa na redação e na rua, 119000; Gastelli, 50. Total, 291000.

Nosso Balançete

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Entradas (Lista de Ribeirão Claro, Lista de Vila Talarico, etc.) and DESPESAS (Deficit anterior, Selos para expedição, etc.).

Total..... 925000

DESPESAS

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Deficit anterior, Selos para expedição e correspondência, Confedção e combilação do n.º anterior e da edição de hoje, etc.

Total..... 1.758000

CONFRONTO

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Despesas, Entradas, Deficit.....

PEDRO KROPOTKINE O ANARQUISMO

SUA FILOSOFIA, SEU IDEAL — SUAS BASES CIENTIFICAS — SEUS FUNDAMENTOS ECONOMICOS.

Volumo de 240 páginas, em papel bufon. — Um volume franco de porte: 2000.

UNIÃO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS E CLASSES ANEXAS

Segunda-feira proxima, ás 20 1/2 horas, realiza-se mais uma reunião de propaganda da U. A. C. C. A., na sede social, á rua Quitino Bocaiuva n.º 80.

Todos os trabalhadores do couro devem comparecer, porque, havendo assuntos de interesse para a nossa classe, a todos interessa.

SINDICATO DOS MANIPULADORES DE PÃO E ANEXOS CONFEITEIROS

(Filial á F. O. S. P.)

Domingo, á mesma hora do costume, haverá mais uma reunião, para tratar de assuntos referentes á questão das 8 horas.

Pede-se o comparecimento de todos.

Sede Social: Rua Quitino Bocaiuva n.º 80.

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

(Filial á F. O. S. P.)

Domingo, ás 2 horas da manhã, esta classe promove mais uma assembleia geral da classe, á qual não devem faltar os trabalhadores em construção, porque, como sempre, tratar-se-ão assuntos de relevante importância para a classe.

AOS EMPREGADOS EM CAFE'

Camaradas:

Os elementos que pretendiam atrair as vossas aspirações, e que atardeavam pretender sindicalizar-se para se agarrarem á aba do fraque do Sr. Ministro do Trabalho para ver se também recebiam o "café e o leite", devem estar com um nariz deste tamanho!

E' tão repugnante a sua ação, são tão conhecidos como "camaleões", que o Sr. Ministro tratou de não querer nada com eles.

Tambem, já era o cumulo!...

J. P.

UM ACIDENTE NO INSTITUTO BIOLÓGICO

A propósito de um acidente havido no Instituto Biológico, do qual foi vítima um operario, a Liga Operária da Construção Civil enviou aos jornais um protesto contra a negligência do medico e do enfermeiro de serviço na ocasião, que fizeram com que esse operario, que estava em estado bastante grave, esperasse das 8,30 ás 11,30 horas, para depois ser medicado, e verificando-se ainda a impossibilidade de interna-lo na Santa Casa de Misericórdia, tendo que se hospi-

talizar na Beneficencia Portuguesa.

Esse descuido, que podia ter sido fatal para o infeliz operario, não se justifica numa instituição que deve ter por norma a maxima urgência.

E' que a vítima era um simples trabalhador!

UNIÃO DOS OPERARIOS METALURGICOS

A U. O. M. S. P., conforme foi anunciado, realizou um festival de contraturnização operaria, que ultrapassou as nossas expectativas.

O salão da Sociedade, "Hispano-Americana" esteve repleto, correndo a festa na maior harmonia.

Pedimos aos camaradas que tiveram convites em seu poder, e que não foram passados, o obséquio de vir prestar contas a esta secretaria, o mais breve possível, para que a organização possa apresentar o balançete aos seus associados.

Os operarios metalurgicos devem frequentar a sede, e integrar-se nas aspirações dos operarios conscientes.

BALANÇETE DO FESTIVAL PRO "A PLEBE" REALIZADO EM 12-8-33

Table with 2 columns: Entradas (Ingressos vendidos e recebidos, Aluguel do Salão, Feitura de ingressos, Alvará, Carréto, Orquestra, Diversos) and Despesas (Total, Confronto, Saldo).

"Nota-se que a mocidade brasileira está reagindo contra os candidatos á posse do poder que, valendo-se da confusão nacional, querem implantar o escravagismo".

(Do Boletim n.º 5 da Coligação Pró Estado Leigo).

UMA INICIATIVA VITÓRIOSA

Núcleos de contribuintes pró "A PLEBE"

Continuamos a receber adesões para esta iniciativa, que se nos afigura a mais pratica e viavel, dentro as muitas que poderiam ser postas em pratica para garantir a publicação regular de "A Plebe".

Para simplificar os trabalhos desta iniciativa, mandamos fazer cartões especiais para a formação de núcleos em toda parte.

Os camaradas do interior e dos bairros da capital que queiram e possam mandar, entre os seus amigos, um nucleo de contribuintes pró "A Plebe", podem nos escrever pedindo-nos ou vir

pessoalmente procura-los em nossa redação.

Na lista inicial, já se subscreveram cerca de cinquenta camaradas.

Se todos os que se interessam pela difusão e manutenção de "A Plebe" se esforçarem, demonstrando dedicação e entusiasmo dentro de pouco tempo, a iniciativa estará vitoriosa, e "A Plebe" terá a sua vida garantida.

Camaradas: procurem fundar por toda parte núcleos de contribuintes e propagadores de "A Plebe". No proximo numero, iniciaremos a publicação de todas as adesões recebidas, até á proxima quarta-feira.

A Revolução em Cuba

O proletariado revolucionário, com o movimento de Cuba, tem mais algumas contas para acrescentar ao rosário dos seus sofrimentos e das suas reivindicações

Só agora, com algumas publicações que nos chegam de Cuba, podemos, com conhecimento de causa, dizer alguma coisa sobre o movimento revolucionário que atirou por terra com a tirania do maior e mais cruel tirano dos tempos modernos, a figura excecrável e carniceira de Geraldo Machado.

"Federação", uma revista de Havana, órgão da Federação Nacional da Indústria Gastronômica e seus Similares, e uma das publicações mais completas do movimento proletário, nos esclarece, em vibrantes artigos, sobre esse movimento revolucionário, que, por vários dias, derrepente pelas agências telegráficas, nos conservou na expectativa, e nos foi ocultado pela imprensa burguesa, sempre pronta a sofocar a verdade, quando se trata de movimentos proletários.

Logo nas primeiras páginas, como artigo de fundo, publica "Federação" um comentário elucidativo, do qual destacamos alguns trechos interessantes; depois de fazer algumas considerações sobre o movimento da greve geral proclamada pela Federação Operária de Havana, orientando-nos quanto à sua significação no movimento revolucionário, diz:

O Movimento era de caráter social

"Si é bem certo que a nossa condição como trabalhadores é apolítica, podíamos ficar inativos em momento tão transcendental para a classe operária e para todas as camadas revolucionárias deste momento histórico, no qual se travou uma luta de vida ou morte para todas as classes do país?

Não; o nosso lugar, nosso plano de situação, nossa ação momentânea, não podia ser outra que colocar-nos onde se colocavam os trabalhadores, os perseguidos, os oprimidos, os abatidos pela miséria reinante, os expulsores; numa palavra, os heróis juvenis de uma epopeia histórica, que se apressaram a redimir seu povo da tirania de uma ditadura que não tem precedentes na história dos povos.

Os trabalhadores já podem falar; já podem expor as suas queixas; já podemos reclamar as nossas melhorias; já ha liberdade no povo em que vivemos, trabalhamos, produzimos e consumimos; já podemos erguer a nossa voz, já podemos ser ouvidos, e com a cooperação de todos reconstruiremos as nossas posições desfeitas.

Este fato, não é mais que de principio, somente básico; de nós depende agora o nosso bem estar em um futuro próximo.

Na unificação dos trabalhadores, na reconstrução de suas coletividades e na compreensão das suas necessidades, previamente estudadas, está o êxito dos trabalhadores.

Refere-se depois às reivindicações mínimas dos trabalhadores e comenta: "Estas melhorias imediatas, há-de ser conquistadas por nosso próprio esforço, fazendo sentir o nosso valor por meio do protesto e a força de organização, sem ambiguidades, sem nos adaptarmos nem correremos a colocar-nos em posições falsas, que mereçam a censura dos trabalhadores dignos".

E termina, apelando para os trabalhadores de uma forma categórica e sem rodeios:

"TRABALHADORES DO MUNDO, UNIVOS! UNIVOS E CONFIAI NO ÊXITO DAS VOSSAS CONQUISTAS, ROMPENDO AS ALGEMAS, DERRUBANDO IDÓLOS!

A HUMANIDADE MARCHARÁ PARA UM PORVIR MELHOR, NÃO RECONHECENDO AMOS NEM ESCRAVOS, NÃO VENERANDO SENÃO OS SEUS MÁRTIRES, QUE PAGARAM COM SEU SANGUE E SEUS SOFRIMENTOS AS TENTATIVAS DA EMANCIPAÇÃO E NÓS TEM HUMANIDADE NA CONQUISTA DA LIBERDADE!

NUNCA ESPEREIS NADA DOS LEGALISTAS DE UM DIREITO APODRECIDO!.. (*)

Por aqui se vê que o movimento revolucionário de Cuba, no seu início, teve um caráter genuinamente popular, tendo por base a Greve Geral Revolucionária.

Evidencia-se nisto, mais uma vez, que não ha forças, por mais reacionárias que sejam, capazes de resistirem à força dos trabalhadores; contra a ação direta das massas, que cruzam os braços e se negam a produzir, desconjuntando o regime capitalista que fica reduzido a inação quando lhe falta o produto do trabalho, não valem as baionetas, não vale o aparato bélico de todos os meios de repressão.

Com a sua atitude nos movimentos grevistas, os trabalhadores tem derrubado as tiranias mais violentas, os regimes que se consideram mais seguros; aconteceu na Espanha, na Argentina, tem acontecido desde tempos mais remotos na história dos povos.

Infelizmente, aqui como lá, os transfugas que pululam no seio dos trabalhadores, prestam-se ao papel degradante de traidores, e às vezes, um movimento iniciado para marchar até a conquista do poder, não para exercer o poder mas para o desconjuntar e organizar a sociedade nos moldes do conceito libertário, cai nas mãos dos eternos pescadores de sabujice, que fazem da traição um meio de vida.

Foi o que aconteceu em Cuba, segundo se desprende do Manifesto que a Federação Operária de Havana lançou aos trabalhadores cubanos, dando por terminada a Greve Geral que derrubou o tirano Machado. Publicamos apenas alguns trechos, por nos faltar o espaço para publica-lo na integra:

Manifesto da Federação operária de Havana

"A Greve Geral se decreta em Havana no dia 3 de Agosto, por acôrdo da Federação Operária de Havana.

Em momentos críticos para a classe trabalhadora, a greve geral vinha representar para os setores da população cubana que sofria o jugo do machadismo, a alavanca necessária para remover o carcomido regime imperante. Todo o povo de Cuba saudou, com fervor e simpatia, a determinação dos trabalhadores, de lançar-se em parede, porque o povo compreendeu mui claramente que ela seria a causa determinante da queda estrondosa de Machado.

Os trabalhadores que haviam sofrido fome e perseguições, compreenderam por sua vez que a permanência de Machado no poder, significava condenar à morte o movimento operário revolucionário. Daí, que todo apoio prestado pelo povo cubano ao movimento grevista, estava substanciado na decisão inquebrantável de derrubar definitivamente a Ditadura sangrenta.

Os fundamentos classistas da greve, ficavam automaticamente transformados, vindo o povo de Cuba, a secundar o movimento e intervir outros setores da população de uma forma positiva, numa greve revolucionária de massas contra o regime de Machado.

Deante dessa situação, as classes trabalhadoras, que se haviam lançado à Greve solidárias com os operários do transporte urbano e pela obtenção das suas reivindicações específicas, encontravam-se numa posição histórica comprometida: ou mantinham o movimento e por conseguinte, quebrava a resistência desesperada do Governo, ou abandonavam a Greve e com isso rebustecia a Ditadura.

A Federação Operária de Havana, não vacilou nunca em adotar uma posição corréta.

(*) O grifo é nosso, nos períodos marcados com este sinal.

Entendendo que o momento obrigava os trabalhadores a sustentar a luta, ordenou a continuação da Greve Geral.

O desenrolar da luta

Não podem dizer o mesmo os que agora veem arrogando-se a direção da Greve Geral. ENQUANTO A FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE HAVANA ORDENAVA A CONTINUAÇÃO DA PAREDE, OS ELEMENTOS QUE INTEGRAVAM O COMITÊ CENTRAL DE GREVE, QUE ATUAVA SOB A DIREÇÃO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL OPERÁRIA DE CUBA, SUBIAM AS ESCADAS DO PALACIO DA PRESIDENCIA, A 8 DE AGOSTO, A CONFERENCIAR COM MACHADO. NOS MOMENTOS EM QUE AINDA SOAVAM NAS RUAS OS ECOS DAS DESCARGAS COM QUE ANTONIO ALCIARTE HAVIA METRALHADO O POVO INDEFESO NA TARDE ANTERIOR.

A DIREÇÃO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL OPERÁRIA, TRAIÇÃO E COBARDE, PACTUOU COM MACHADO A TROCO DE UM RECONHECIMENTO FICTICIO DAS LIBERDADES PROLETARIAS.

OS LIDERES DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL OPERÁRIA QUERIAM COM ISSO, QUE OS INTERESSES DE UM SO SETOR DE TRABALHO SE COLOCASSEM POR CIMA DOS INTERESSES DE TODAS AS CLASSES PROLETARIAS E DO POVO DE CUBA.

NAO QUISERAM COMPREENDER QUE MACHADO PROMETIA, NAQUELES INSTANTES TUDO QUANTO PEDIAM, PORQUE A SUSPENSÃO DA GREVE REPRESENTAVA PARA ELE A PERMANENCIA NO PODER.

ESTA MANEIRA, QUE A CONFEDERAÇÃO NACIONAL OPERÁRIA ATRAIÇA AS MASSAS TRABALHADORAS, AO ORDENAR COM DATA DE 10 DE AGOSTO, A VOLTA AO TRABALHO DE TODOS OS OPERÁRIOS. A COMUNICAÇÃO, FEITA PELO AMANUENSE CÉSAR VILAR, ORDENANDO A VOLTA AO TRABALHO, CAIU NO VACUO. (*)

OS TRABALHADORES NAO ACEITARAM OUTRA PALAVRA DE ORDÉM QUE NAO FOSSE A DA FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE HAVANA, QUE ORDENAVA A CONTINUAÇÃO DA GREVE.

Fracassada a intenção da volta ao trabalho, os chefes da Confederação iniciavam uma nova farsa.

Evidencia a repulsa das massas pela sua colaboração com Machado, e como apesar da traição os trabalhadores continuavam em greve, os líderes machadistas da Confederação voltaram-se para um "esquerdismo" de jiteres, e enquanto a Ditadura se decaimorava enlameada, ao impulso da parede mantida pela Federação Operária de Havana, esses pretensos dirigentes da Confederação ASSALTAVAM AS ESTAÇÕES DE RADIO PARA GRITAR MENTIRAS E AFIRMAR QUE A DIREÇÃO DA CONFEDERAÇÃO E DO PARTIDO COMUNISTA DE CUBA COMBATIAM A DITADURA E APOIAVAM A GREVE. (*)

Os que até a véspera acusavam a Federação Operária de Havana por manter a Greve Geral, e entendiam que isso equivalia "a lançar os operários a um massacre estéril e criminoso; aquêles que prestavam todo o serviço que podiam ao Verdugo dos trabalhadores, queriam depois fazer acreditar que eram eles os dirigentes da Greve.

CAIDO O "ASNO COM GARRAS" ATE A DIREÇÃO DA CONFEDERAÇÃO E DO PARTIDO COMUNISTA (*) se lançaram gostosamente contra o Grande Assassino depois de o haverem servido".

Este manifesto, que se estende em pormenores sobre a traição feita pelos elementos que vivem proclamando a frente unica dos trabalhadores no movimento de Cuba, é por demais extenso, e não podemos transcrevê-lo como seria nosso desejo, para que os trabalhadores pudessem avaliar até onde chega o crotinismo dos que se



COMO SE DISTRIBUEM AS VERBAS

Quando dizemos que o Estado é incompetente e perfeitamente inutil como fator distributivo da justiça, fazêmo-lo em tóse, seguros de que não erramos. Mas de vez em quando os jornais diários veem confirmar esta verdade, quando publicam os relatorios oficiais.

Ha poucos dias, todos os jornais publicaram o relatório da Comissão de Assistencia Social e deparamos com esta monstruosidade, com relação às verbas de subvenção concedidas para o ano de 1933:

Cruz Azul de S. Paulo da Capital, 24.000\$000; Liga Paulista contra a Tuberculose, Dispensário Clemente Ferreira da Capital, 7.500\$000; Escola Domestica da Liga das Senhoras Católicas da Capital, 20.000\$000.

De forma que para uma instituição verdadeiramente social, de profilaxia e de Saude, sete contos e quinhentos por ano, chegam muito e ainda sobram... (?) e para uma escola onde as senhoras vão aprender a ser donas de casa, perfeitamente ignorantes e suficientemente carolas; na qual nada se faz sem que primeiro se obtenha a permissão de sua reverendíssima o arcebispo e seus respeitabilissimos sacerdotes, talvez não cheguem vinte contos...

Coitadas! São tão pobresinhas!...

ESTAO VENDO AS COISAS PRETAS...

"Espero que nunca mais seja necessario desembarcar marinheiros e num território de um país soberano deste hemisferio. Mas, se uma medida dessa natureza se tornasse precisa para proteger a lei e a ordem, penso que o presidente dos Estados Unidos poderia pedir a varias nações da America do Sul e da America Central que tomassem parte nessa demonstração, com a remessa de navios de guerra e de homens. Isso evitaria toda a possibilidade de interpretação desta medida como uma expedição feita para cobrar maus creditos do "Wall Street".

(Das jornais). Palavras do General Smedley Butler, sobre a possível intervenção norte-americana em Cuba.

E' que o negócio está ficando meio encrencado...

Quem compõe as forças que o capitalismo emprega nas suas selvagens empresas de conquista, são os filhos do povo.

E como o povo, por diversos fa-

...sem amigos, e trazem sempre a boca cheia de palavras de ordem sobre as "mais largas massas".

A luta tem que se alargar

"Ao finalizar a grande luta, a Federação Operária de Havana diz a todos os trabalhadores, que não tiveram senão iniciar a carreira de combates em que se ha de pôr à prova a sua vontade de sacrifício e a consciência de classe. A Federação Operária de Havana, cuja bandeira revolucionária vem ondulando magnificamente desde 1921, como símbolo de rebeldia proletária contra a exploração, que tem lutado valentemente em centenas de jornadas, ao começar uma nova etapa, lança a sua voz fraternal a todos os operários da Provincia, afim de que se unam para proseguir até ao fim, nas tarefas heróicas da emancipação.

Nestes momentos em que se estende ante o proletariado de Cuba um novo horizonte de lutas, é mais necessario do que nunca que se agrupem todos os trabalhadores em torno da Federação Operária de Havana, afim de marcharmos diretamente, sem cobardias nem claudicações, pelo sendero da sua definitiva emancipação.

VIVA A FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE HAVANA.
HABANA, 14 de Agosto de 1933.
O COMITÊ DE GREVE."

tores que os governos não podem impedir já está começando a vêr as coisas claras, os governos já não tem muita confiança nesse negócio de militares! Pois eles agora deram para se colocar sempre ao lado do povo, quando ha qualquer surrutú!...

Tambem, depois do fracasso da Conferência Economica Mundial, onde já ninguem quis assumir a responsabilidade pelo padrão moeda, só mesmo lavando as mãos gritando a essa gente:

"Arrumem-se! Cada qual trate de si; salve-se quem puder!..."

OUTRA VEZ?...

Em visita de recreio, a gastar o dinheiro do povo, virá ao Brasil, em pomposas exhibições, o General Justo, presidente eleito da Argentina, cujo governo se tem caracterizado pela perseguição aos elementos que pugnam pela liberdade e pelo bem estar do povo.

Para recebe-lo, tem-se movimentado todas as forças possíveis dos salamaliques oficiais, que embora estejam apertando a porca do parafuso administrativo em relação às medidas económicas, esbanjam, nesses preparativos somas fabulosas, que o povo tem que pagar e não bufar...

Mas nós nos lembramos de uma historia: foi depois da visita do rei Alberto, quando por aí começou o negócio de "o que o rei não viu..." que o Brasil começou a andar de cangalhas entortadas.

Será que isto não virá de pernas ao ar, depois que se começa a diger por aí, no fraseado malicioso do povo que mora pra lá das porteiças do Braz, "O que Justo deixou de vêr?..."

Cruzes! Crêdo! Arrenega diabo!...

Primavera Libertaria

Um grupo de numerosos camaradas tomarão a iniciativa de promover, para o dia 15 de outubro, um passeio campestre ou "Pique-nique" na Cantareira, em beneficio de A PLEBE.

As inscrições para tomar parte no mesmo já estão abertas e custam apenas 1\$000 por pessoa em beneficio do jornal.

Será um dia alegre, um dia de contacto com a natureza e de solidariedade entre a familia libertaria de S. Paulo.

Camaradas, amigos: vamos ao Pique-nique!